

NIPPAK SHIMBUN

Diario Nipponico de maior circulação no Brasil

Anno XXIII

São Paulo — 3.a-feira, 1 de Fevereiro de 1938

Num. 1.317

3 bilhões de yens para o Exército!

Tokio, 27 — Domei — O orçamento militar extraordinário referente às despesas com o conflito sino-nipônico, a ser apresentado à Dieta eleva-se a 4 bilhões de yens. O orçamento da parte do Exército já está sendo cuidadosamente pelo ministro da Guerra será apresentado por esses dias ao ministro das Finanças e será de 3 bilhões de yens aproximadamente.

DISCURSO

do Ministro do Exterior do Japão

A importância da nossa norma, na direção dos negócios estrangeiros, de interesse norte-americano, que si não necessita ser mencionado. Continuaremos a fazer todo o possível para o prosseguimento da amizade e da boa vontade nipo-norte-americana.

No tocante à Gran-Bretanha; não houve modificações na política do governo japonês, política essa que visa a manutenção da amizade tradicional entre os dois países. Espero que tanto o governo, como o povo britânico, apreendendo toda a importância das relações anglo-japonesas, se esforçarão para compreender corretamente a posição do Japão na Ásia Oriental e cooperar com ele para a continuação da paz e do bom entendimento entre os dois Estados. Desejo, no mesmo tempo, apelar para o nosso próprio povo, para que se mantenha firmemente o seu apoio a essa política do governo, dada a gravidade da situação geral.

O pacto anti-communista

Sinto satisfação em declarar que o Japão e a Alemanha efectuaram uma approximação mais estreita do que nunca, em consequência de acontecimentos tão auspiciosos, como a visita de S. A. imperial o príncipe Chichibu, a quem approuve realizar uma excursão através de quelle paiz, em seu regresso ao Japão, procedente da Inglaterra, no ultimo anno. Um outro acontecimento de relevância foi o cruzamento do navio da S. A., o "Ashigara", cruzando este, que comportou uma visita a Kiel.

Este governo aprazia amistosamente e com a maior sympathia a atitude adoptada pela Alemanha, em relação ao espírito do acordo anti-communista germano-japonês. Enviamos esforços para o reforço da cooperação entre as duas nações. Desde o começo do presente incidente, a Itália, compreendendo os nossos verdadeiros motivos, colaborou connosco em todas as linhas. Nenhuma de vós ignora a maneira consistente e energica por que o governo italiano apoiou o nosso paiz, em novembro do ultimo anno, por occasião da Conferência de Bruxelas, na qual tomaram parte os paizes signatários do tratado das Nove Potências. Relativamente ás questões já alludidas, concernentes á solução do presente incidente, o governo italiano manifestou novamente a sua sympathetic preocupação. Este governo sente-se extremamente grato com estas provas de boa vontade, por parte da Italia. Esse paiz que actualmente assumiu posição identica á do Japão, no tocante ao combate

Os receios da Gran-Bretanha o conflito do Oriente e a atitude inglesa

(Conclusão)

Os topicos do seu discurso resumiu-se no seguinte:

"Logo as rebelem o conflito sino-nipônico, o governo britânico, aliando-se ás demais potências, principalmente aos Estados Unidos, aconselhou nos dois paizes, China e Japão, para que cessassem a luta. A Sociedade das Nações, tendendo ao officio da China, resolveu entregar a Comissão das Questões do Extremo Oriente a solução do caso. O governo britânico concordou com a resolução da Comissão no sentido de entregar o caso do Extremo Oriente à Conferência das Nove Potências.

Examinemos os commentários de outros meios ingleses. Tanto o "Times" como o "Daily Telegraph", velhos órgãos da imprensa londrina, fidis como líderes da opinião pública inglesa, desde o inicio das hostilidades até a queda de Shanghai publicavam somente notícias favoráveis e desfavoráveis ao Japão. Entretanto, actualmente as coisas mudaram. Passando a vista num dos artigos de fundo publicado no "Times" dos meados de novembro do anno passado pode-se ler: "As forças nipônicas só conseguiram obter um coro de louros que orgulhosamente podem apresentar ao seu povo. Arrancaram Shanghai das mãos do governo nacionalista. Ao Japão chegou o momento de decidir ou deixar a China com uma divisa inflituada ou sair-lhe uma certa e lucrativa riqueza".

O "Daily Telegraph" no seu artigo do dia 18 de Janeiro abriga: "Chegou o momento da guerra, assentos imprenses cri-

mente, de todo o mundo, o aumento racional da capacidade produtiva desses três países, (reforço) dos seus laços económicos e, ao mesmo tempo, o fomento do seu comércio com o resto do mundo. Com o fim de realizar este objectivo, o governo japonês está eternamente preparando, de maneira cuidadosa, os planos apropriados; tanto no interior, como no estrangeiro".

Finalmente, o sr. Hirota disse algumas palavras sobre o trabalho cultural no sentido de promover a amizade internacional e le conseguir veradeira paz entre a humanidade, é necessário que as nações formem vínculos culturais íntimos e cultivem a plena compreensão dos respectivos ideias e aspirações.

(Conclusão)

O embaixador Kawagoe deixou Shanghai

Shanghai, 28 — (Domei) — O embaixador do Japão na China, sr. Kawagoe, embarcou ao meio dia de hoje no "Shanghai maru", com destino ao Japão.

Declaração

do ministro da Guerra

O conflito nippo-chinese e as medidas necessárias para evitar atritos internacionais

Tokio, 28 — (Domei) — Intervindo na Comara dos Pares sobre guerra da China, o general Sugiyama, ministro da Guerra, declarou o seguinte:

"O exército julga necessário, em vista da actual experiência, operar com grandes unidades. A questão depende da mudança da situação. É necessário, contudo, estar preparado para uma guerra de longa duração. E, assim sendo, torna-se imprescindível aumentar as forças de terra. Terminado o actual conflito, é preciso tomar todas as medidas para evitar que novos conflitos possam surgir. Para isso é necessário preparar o povo tanto moral como espiritualmente. Pensou que, nesse sentido, devemos nos esforçar bastante, com o que será possível manter uma paz sólida na Ásia Oriental".

Esse "boycott" entretanto, em nenhum lugar assumiu proporções grandes, graças aos esforços do povo e do governo e da atitude adequada do público em geral, dos países em questão.

O governo japonês acredita ser uma das condições necessárias de paz, harmonia e prosperidade do Japão, do Manchukuo e da China, e, consequentemente,

deve ser implementada a solução do conflito do Oriente e a atitude inglesa

(Conclusão)

Os topicos do seu discurso resumiu-se no seguinte:

"Logo as rebelem o conflito sino-nipônico, o governo britânico, aliando-se ás demais potências, principalmente aos Estados Unidos, aconselhou nos

dois paizes, China e Japão, para que cessassem a luta. A Sociedade das Nações, tendendo ao officio da China, resolveu entregar a Comissão das Questões do Extremo Oriente a solução do caso. O governo britânico concordou com a resolução da Comissão no sentido de entregar o caso do Extremo Oriente à Conferência das Nove Potências.

Examinemos os commentários de outros meios ingleses. Tanto o "Times" como o "Daily Telegraph", velhos órgãos da imprensa londrina, fidis como líderes da opinião pública inglesa, desde o inicio das hostilidades até a queda de Shanghai publicavam somente notícias favoráveis e desfavoráveis ao Japão. Entretanto, actualmente as coisas mudaram. Passando a vista num dos artigos de fundo publicado no "Times" dos meados de novembro do anno passado pode-se ler: "As forças

nipo-nipônicas só conseguiram obter um coro de louros que orgulhosamente podem apresentar ao seu povo. Arrancaram Shanghai das mãos do governo nacionalista. Ao Japão chegou o momento de decidir ou deixar a China com uma divisa inflituada ou sair-lhe uma certa e lucrativa riqueza".

O "Daily Telegraph" no seu artigo do dia 18 de Janeiro abriga: "Chegou o momento da guerra, assentos imprenses cri-

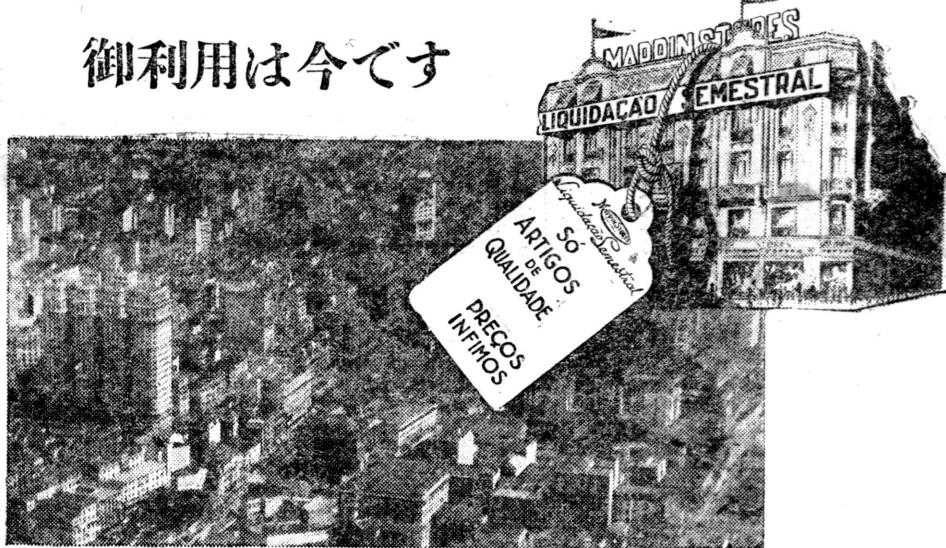
mente, de todo o mundo, o aumento racional da capacidade produtiva desses três países, (reforço) dos seus laços económicos e, ao mesmo tempo, o fomento do seu comércio com o resto do mundo. Com o fim de realizar este objectivo, o governo japonês está eternamente preparando, de maneira cuidadosa, os planos apropriados; tanto no interior, como no estrangeiro".

Finalmente, o sr. Hirota disse algumas palavras sobre o trabalho cultural no sentido de promover a amizade internacional e le conseguir veradeira paz entre a humanidade, é necessário que as nações formem vínculos culturais íntimos e cultivem a plena compreensão dos respectivos ideias e aspirações.

(Conclusão)

御利用は今です

MAPPIN STORES
SOCIETÀ ANONIMA INGLESA



カーマ・メーザ用布

アイルランド、英國製極上質もの揃ひ

メーザ用布

ジャンター用 (美麗麻浮繪付)
1.00×1.60 ダブルダツボ六枚付.....18\$
1.00×2.00 同95\$
1.60×2.50 同 十二枚付.....139\$
1.60×3.00 同158\$
茶 用 (麻色縫付四色種)
1.30×1.30 ダブルダツボ六枚付45\$
45\$の所.....36\$

卓 布 (木綿縫、無地物)
巾 1.40 一米 128\$の所.....9\$200

食器棚用布 (木綿縫のもの)
一ダース 29\$の所.....24\$800

シーツ

極上クレトーネ (手製縫付)
1.40×2.4015\$700
1.60×2.4018\$400
2.20×2.6027\$900
麻 製 (手製模様入)
1.60×2.5075\$の所.....62\$000
2.20×2.70110\$の所.....93\$000

カーマ用飾品

手刺繡夫婦用 (麻製)
三組260\$の所.....218\$000

シーツ・クレトーネ地

極上品 (糸、硬二種)
巾 1.405\$400
巾 1.605\$800
巾 2.208\$400

蚊帳

ローザ・アズール・ペイゼ子供用
特價 7\$900

マツピン特製家具

メーザ (蓋二枚付)
1.40×2.40130\$000
木製ボルトローナ (箱付)
1.60×2.40135\$000
フランク型ブローラ210\$の所.....185\$000
タペツテ BOUCLE (ランとクリーナ)
1.40×2.00165\$000
1.70×2.40260\$000
2.00×2.50295\$000
2.00×3.00350\$000
2.43×3.45585\$000
3.00×4.00790\$000

枕カバー

クレトーネ製 (手製縫付)
60×6010\$500の所.....8\$900

麻 製 (手製縫付)
50×7025\$000の所.....20\$800

マツピン・ストーレス

Japano pensar numa indulgente proposta de paz?

Sempre os ingleses insultaram as ações do Japão, mas nunca conseguiram colher quaisquer frutos satisfatórios. Assim sendo, agora, mularam repentinamente de opinião e pedem ao Japão a cessação da luta.

Porque os ingleses temem o progresso do conflito sino-nipônico? E porque a Inglaterra teme o seu futuro. Si a Grande Bretanha perder o ponto de apoio na China, perderá a sua autoridade e influência no Continente Asiático.

O "Daily Telegraph" no seu artigo do dia 18 de Janeiro abriu:

"Chegou o momento da

norte asiático significa perda do seu conceito universal.

Mesmo que a Inglaterra possa optar planos na Ásia, ella não poderá executá-los sem o auxílio dos Estados Unidos, mas os Estados Unidos não se envolverão em tamanha tolice. O eixo Londres-Washington é de facto bastante delicado, de modo que não se deve concluir as coisas somente pelas consequências do conclave de Bruxelas.

A actual Lei de Neutralidade dos Estados Unidos insere no seu artigo 13, um dispositivo de difícil interpretação. Este trecho diz que mesmo em tempo de

mercio externo, uma vez que o país adquiridor venha comprar com o seu próprio meio de transporte e com o seu próprio dinheiro. Semelhante dispositivo foi utilizado na época da Grande Guerra e do mesmo fez uso a Inglaterra. Tal dispositivo serviu sómente para auxiliar a Inglaterra e agora os juristas norte-americanos inseriram o referido dispositivo para auxiliar a Inglaterra numa segunda confrontação mundial. Nisto surge Roosevelt, pronunciando aquelle significativo discurso de Chicago, cujos tópicos mostram que os Estados Unidos, desviando-se da sua política isolacionista, pretendem cooperar com as demais potências na salvaguarda da paz mundial.

Em vista disso o povo americano em geral ficou alarmado, mas as correntes pró-Inglaterra receberam esta atitude do presidente Roosevelt com grande entusiasmo. No entanto, como já foi dito anteriormente, a Inglaterra confia demasiadamente no apoio dos Estados Unidos. Recorrendo tanto que os EU. foram obrigados a fugir da Inglaterra.

Apega a tal isso, as relações anglo-americanas são visadas com bastante atenção por serem delicadas, sob vários pun-